

Cascando

Samuel Beckett. Tradução: Maria Clara Coelho e Tainá Louven

A presente tradução da peça radiofônica *Cascando*, escrita em 1961, por Samuel Beckett, fez parte do processo de criação de um projeto de extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), realizado ao longo de 2012. Dividido em dois momentos, o projeto teve como primeira etapa uma transmissão radiofônica aberta ao público. A transmissão e gravação da obra, até então inédita na língua portuguesa, aconteceu nos dias 18 e 19 de julho, na Sala Villa Lobos, no *campus* da UniRio, na Praia Vermelha. A partir da gravação dos dias de transmissão ao vivo, foi feito trabalho de edição, mixagem e masterização para chegar ao áudio final que está disponível no *link* <https://soundcloud.com/projeto-beckett/cascando>.

Além da apresentação na Sala Villa Lobos, no dia 18 de setembro de 2012, foi sediada no Centro Cultural Municipal Oduvaldo Viana Filho (Castelinho do Flamengo) leitura seguida de debate sobre o processo de criação. Houve, ainda, no dia 30 de setembro, uma transmissão ao vivo para todo o Brasil, no estúdio sinfônico da Rádio MEC Am, também aberta ao público.

No segundo momento do projeto, foi realizada uma instalação cênica intitulada *Peça para voz e música* (também a partir do texto *Cascando*) em que os atores/vozes permaneciam imóveis em diferentes espaços, assim como as musicistas, que ocuparam um terceiro espaço. Sendo assim, essas três personagens (voz, abridor e música) ganharam visualidades independentes e distantes, em que o diálogo era concretizado através do som. A proposta de materialização cênica do texto não deixou de reafirmar que se tratava de uma peça para ser ouvida. A escuta era a principal ação visual, do próprio público que se deslocava por diferentes trajetórias, em uma espécie de labirinto sonoro cujos espaços trouxeram, cada um, sonoridade e imagem próprias. Os dois trabalhos fizeram parte do Projeto Beckett, que pesquisa, principalmente, as peças



radiofônicas do autor, e tiveram direção geral de Maria Clara Coelho e orientação das professoras doutoras Angela Materno e Flora Süssekind.

Cascando

peça radiofônica para música e voz
de Samuel Beckett

Tradução de Maria Clara Coelho e Tainá Louven a partir dos originais em francês e inglês
Colaboração de Angela Materno e Flora Süssekind

ABRIDOR (*seco*) – Maio. Para mim o mês é maio.

[Pausa]

Sim, é isso.

[Pausa]

Eu abro.

VOZ (*baixa, ofegante*) – história... se você pudesse terminar... poderia descansar... dormir... não antes... ah, eu sei... aquelas que eu terminei... milhares e aquela... tudo o que eu fiz... na minha vida... com a minha vida... dizendo para mim mesmo... termine esta... é ela... depois tudo calmo... então descansar... dormir... sem mais histórias... sem mais palavras... e terminar... mas não esta... nada calmo... não poder descansar... não poder dormir... em seguida uma outra... começar... terminar... dizendo para mim mesmo... termine esta... depois tudo calmo... então descansar... desta vez é ela... desta vez você a tem... e terminar... mas não esta... nada calmo... não poder descansar... em seguida uma outra... mas esta... é diferente... eu vou terminar... tudo calmo... então descansar... é ela... desta vez eu a tenho... eu consegui... Maunu... eu recomeço... uma vida longa... aquilo que dizem... alguns infortúnios... isso basta... cinco anos mais tarde... dez anos... eu não sei mais... Maunu... ele mudou... não o bastante... reconhecível... em seu refúgio... ainda outro... esperando a noite... o cair da noite... para sair... ir... algum lugar... dormir em algum lugar... demora... ele ergue a cabeça... de tempos em tempos... seus olhos... para a janela... está escurecendo... a terra está escurecendo... é noite... ele se levanta... joelhos primeiro... depois de pé... desliza do lado de fora... Maunu... o mesmo velho casaco... à direita o mar... à esquerda as colinas... ele pode escolher... ele tem apenas –

ABRIDOR (*com VOZ*) – E fecho.

[Silêncio]

Eu abro a outra.

MÚSICA – -----

ABRIDOR (*com MÚSICA*) – E fecho.

[Silêncio]

Eu abro as duas.

VOZ e MÚSICA (*juntas*) – avança... ela avança... terminar... não desista... depois tudo calmo... então descansar...

dormir... não ainda... terminar... é ela... é isso... aí está... em algum lugar...

Maunu... é ele... siga-o... não desista dele... história de Maunu... ela avança...

então dormir... sem mais histórias... sem mais palavras... vamos...a próxima... a –

ABRIDOR (*com VOZ e MÚSICA*) – E fecho.

[Silêncio]

Eu recomeço.

VOZ – desce... encosta pouco íngreme... caminho entediante... álamos tremedores gigantes... vento no topo... ao longe o mar... Maunu... o mesmo velho casaco... ele avança... ele para... ninguém... não ainda ... noite muito clara... digam o que disserem ... o aclave... ele abraça o aclave... a mesma velha bengala... ele está caindo ... cai... de propósito ou não... eu não vejo... ele está no chão... é isso que importa... o rosto na lama... braços abertos ... essa é a ideia... já... nós já estamos lá... não ainda... ele se levanta... joelhos primeiro... mãos espalmadas... na lama... cabeça baixa... depois de pé... sobre seus pés... vamos... ele vai... ele cai... vamos... em sua cabeça... o que está em sua cabeça... um buraco... um abrigo... lugar seguro... nas dunas... uma caverna... lembrança vaga... de uma caverna... em sua cabeça... ele cai... sem árvores... sem aclave... ele mudou... não o bastante... noite muito clara... próximo às dunas... sem proteção... ele para... ninguém... não –

[Silêncio]

MÚSICA – -----

MÚSICA e VOZ (*juntas*) – descansar... dormir... talvez sonhar... sem mais histórias... sem

mais palavras... palavras... palavras... não desista... é ela ... nós estamos lá...quase...

eu estou lá... algum lugar... Maunu... é ele... não o deixe ir... siga-o... até o fim... vamos...

desta vez...é ela... terminar... dormir... Maunu... vamos...

[Silêncio]

ABRIDOR – Então, como quiser.

Dizem Está em sua cabeça.

Não está.
Eu abro.

VOZ – cai... cai de novo... de propósito ou não... eu não vejo... ele está no chão... é isso que importa... o rosto na areia... braços abertos... dunas vazias... totalmente... o mesmo velho casaco... noite muito clara... digam o que disserem... mais forte o mar... trovejante... espumas brancas... Maunu... sua cabeça... o que está em sua cabeça... paz... paz de novo... em sua cabeça... não ir adiante... ir... buscar... dormir... não... não ainda... ele se levanta... joelhos primeiro... mãos espalmadas... na areia... cabeça baixa... depois de pé... sobre seus pés... grande volume... o mesmo velho chapéu... afundado... abas largas... vamos... ele hesita... volumoso... na areia... pernas afundadas... ele está caindo... mar –

ABRIDOR (com VOZ) – E fecho.
[Silêncio]
Eu abro a outra.

MÚSICA – -----
ABRIDOR (com MÚSICA) – E fecho.
[Silêncio]
Então, como quiser.
É a minha vida, eu vivo disso.
[Pausa]
Sim, é isso.
[Pausa]
O que eu abro?
Dizem Ele não abre nada, ele não tem nada para abrir, está em sua cabeça. Não me veem, não veem o que eu faço, não veem o que eu tenho, e dizem Ele não abre nada, ele não tem nada para abrir, está em sua cabeça. Não reclamo mais, não digo mais nada, não há nada em minha cabeça.
Não respondo mais.
Eu abro e fecho.

VOZ – luzes...da terra... da ilha... do céu... ele precisa apenas... erguer a cabeça... os olhos... ele as veria... brilhando... mas não... ele –

[Silêncio]

MÚSICA – -----
[Silêncio]

ABRIDOR – Dizem Esta não é sua vida, ele não vive disso. Não me veem, não veem o que é minha vida, não veem do que eu vivo, e dizem Esta não é sua vida, ele não vive disso. [Pausa]
Eu tenho vivido disso... já velho o bastante. O suficiente. Ouça.

VOZ (enfraquecendo) – desta vez... é isso... Maunu... é ele... eu o vi... é ele... vamos... o mesmo velho casaco... ele está caindo... cai... cai de novo... de propósito ou não... não consigo ver... ele está no chão... é isso que importa... vamos –

ABRIDOR (*com VOZ*) – Força máxima.

VOZ – o rosto... nas pedras... sem mais areia... só pedras... essa é a ideia... aí está... desta vez... não... ainda não... ele se levanta... joelhos primeiro... mãos espalmadas... nas pedras... cabeça baixa... depois de pé... sobre seus pés... grande volume... Maunu... mais rápido... ele se desequilibra... está caindo... ele –

[Silêncio]

MÚSICA (*enfraquecendo*) – -----

ABRIDOR (*com MÚSICA*) – Força máxima.

MÚSICA – -----

[Silêncio]

ABRIDOR – Isso não é tudo.
Eu abro as duas.
Ouça.

VOZ e MÚSICA (*juntas*) – dormir... não procurar mais... não procurá-lo na escuridão... para vê-lo...

para dizê-lo... para quem... é isso... não importa... nunca ele... nunca é ela...

começar de novo... na escuridão... não mais isso... desta vez... é ela... aí está...

quase... terminar –

[Silêncio]

ABRIDOR – De um mundo a outro, é como se fosse possível juntá-las.
Não temos isso por muito tempo.
Está bem.

VOZ e MÚSICA (*juntas*) –
quase... é ele... eu o vi ... aí está ... quase ... sem mais histórias... todas falsas...

desta vez... é ela... é isso... terminar ... dormir... Maunu... é ele... é isso... siga-o... até –

[Silêncio]

ABRIDOR – Está bem.
[Pausa]
Sim, é isso, mês de maio.

Você sabe, o ressurgimento.

[Pausa]

Eu abro.

VOZ – sem leme... sem banco... sem remo... à deriva... sugado... então volta... encalha... se arrasta... se afasta... Maunu... ele o abastece... alta velocidade... rosto no casco... braços abertos... o mesmo velho casaco... mãos segurando... nas bordas... não... não sei... eu o vejo... ele se agarra... mar adentro... sem direção... para a ilha... então não mais... outro lugar -

[Silêncio]

MÚSICA – -----

[Silêncio]

ABRIDOR – Dizem É dele, é sua voz, está em sua cabeça.

[Pausa]

VOZ – mais rápido... avançando... erguendo... mergulhando... direção incerta... para a ilha... não mais... outro lugar... nenhum lugar... sem direção incerta... luzes -

[Silêncio]

ABRIDOR – Nenhuma semelhança.

Eu respondia, E isso...

MÚSICA (*breve*) – -----

[Silêncio]

ABRIDOR – ... está em mim também?

Mas não respondo mais.

E não dizem mais nada.

Desistiram.

Está bem.

[Pausa]

Sim, mês de maio, é isso, fim de maio.

Os dias longos.

[Pausa]

Eu abro.

[Pausa]

Estou com medo de abrir.

Mas tenho que abrir.

Então eu abro.

VOZ – vamos... Maunu... braços abertos... o mesmo velho casaco... rosto na água... ele se agarra... ao longe a ilha... cada vez mais... mar vasto... nenhuma terra... sua cabeça... o que está em sua cabeça... Maunu -

ABRIDOR (*com VOZ*) – Vamos! Vamos!

VOZ – enfim... não ir adiante... não prosseguir... não mais procurar... na escuridão... sempre em algum lugar... aí está... quase... Maunu... resistir... não deixar escapar... luzes... da terra... algumas... quase... muito longe... muito tarde... do céu... aquelas... se quiser... ele precisa apenas... virar-se ... ele as veria... brilhando... mas não... ele se agarra... Maunu... ele mudou... quase o bastante –

[Silêncio]

MÚSICA – -----

ABRIDOR (*com MÚSICA*) – Meu Deus.

MÚSICA – -----

[Silêncio]

ABRIDOR – Meu Deus, meu Deus.

[Pausa]

Houve um tempo em que eu me perguntava O que é isso?

Houve tempos em que eu respondia É a saída.

Duas saídas.

Depois o retorno.

Para onde?

Para a aldeia.

Para a estalagem.

Duas saídas, depois enfim o retorno, para a aldeia, para a estalagem, pelo único caminho que leva até lá.

Uma imagem, como qualquer outra.

Mas eu não respondo mais. Eu abro.

VOZ e MÚSICA (*juntas*) – não deixe ir... terminar... é ela... desta vez... é isso... aí

está... Maunu... quase...

ABRIDOR (*com VOZ e MÚSICA*) – Como se estivessem de braços dados.

VOZ e MÚSICA (*juntas*) – dormir... sem mais histórias... vamos... Maunu... é

ele... veja-o... diga-o... até o fim... não o deixe ir -

ABRIDOR: (*com VOZ e MÚSICA*) – Está bem.

VOZ e MÚSICA (*juntas*) –

quase... só mais um pouco... mais um pouco... aí está... quase... Maunu... é

ele... era ele... eu o vi... quase –

ABRIDOR – (*com VOZ e MÚSICA, com veemência*) – Está bem.

VOZ e MÚSICA (*juntas*) – desta vez... é ela... terminar... sem mais histórias...

dormir... aí está... quase... só mais um pouco... não o deixe ir... Maunu... ele se

agarra... vamos... vamos...

[Silêncio]



imagem 5x: Allan Imianowsky em Peça para voz e música. Direção de Maria Clara Coelho. UNIRIO, dezembro de 2012. Foto: Clarice Lissovsky

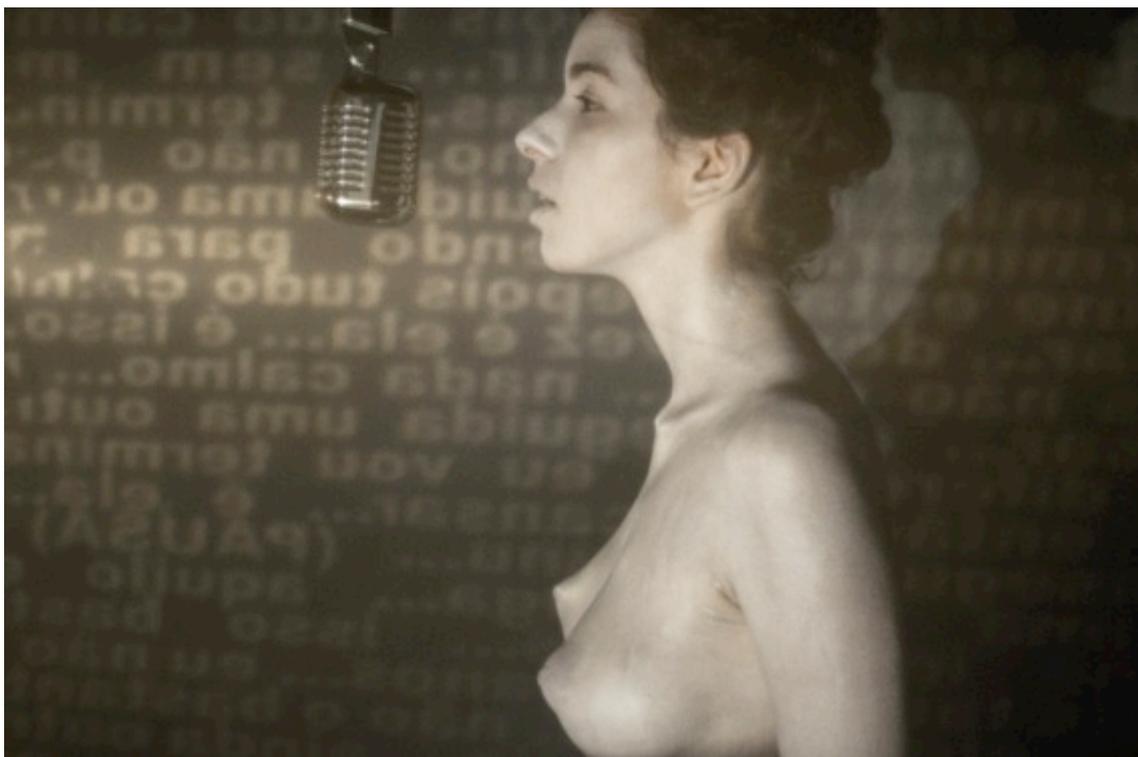


imagem 6x: Tainá Louven em *Peça para voz e música*. Direção de Maria Clara Coelho. UNIRIO, dezembro de 2012. Foto: Clarice Lissovsky



imagem 8x: Rachel Araújo, diretora musical de *Peça para voz e música*. Direção de Maria Clara Coelho. UNIRIO, dezembro de 2012. Foto: Clarice Lissovsky



imagem 13x. Tainá Louven em Peça para voz e música. Direção de Maria Clara Coelho. UNIRIO, dezembro de 2012. Foto: Clarice Lissovsky